

O REDACTOR (1)

A Cultivação do gosto pela leitura se faz recommendavel, além de muitas outras vantagens que confere, pelos felizes effeitos, que tende a produzir. O homem por mais occupado que seja, não pôde continuamente entregar-se á sua occupação: o homem de profissão mais seria não pôde estar sempre a meditar profundamente: o homem por mais rico, e independente que seja, não pôde passar todo o seu tempo em prazeres. A vida necessariamente hade causar aborrecimento ao ocioso, e até muitas vezes ao homem occupado a não ter algum outro emprego, que lhe desvie a attenção do cuidado principal da vida. De que modo pois se deverão encher estes espaços vazios, que mais, ou menos occorrem na vida de todos, que seja mais agradável, e mais adaptado á dignidade do espirito humano do que com entretinimentos de gosto, e com o estudo da leitura polida? Quem tiver a felicidade de nisso achar deleite, tem sempre á mão nas horas vagas hum divertimento innocente, e irreprehensivel, que o livrará do precipicio de muitas paixões ruinsas; não receie ser pezado a si proprio, nem recorrer a prazeres estragados para curar o tedio da sua existencia.

Aos prazeres do gosto pela leitura parece que foi assignada a posição, que medeia entre os prazeres sensuaes, e os intellectuaes. Nós não fomos destinados a passar a vida nos primeiros, nem podemos subsistir constantemente na elevada região dos segundos. A sensibilidade e a voluntariedade tem seus limites. A leitura allivia o espirito depois do trabalho, defende-o dos attractivos da sensualidade, e prepara-o para o gozo da virtude.

Tão conforme he isto com a experiencia que em todas as idades nada tem parecido aos sabios ser mais importante na educação da mocidade do que o inspirar-lhe quanto antes o gosto pela leitura. Dos entretinimentos desta natureza ao desempenho dos deveres mais principaes da vida, a transição he de ordinario mui facil. Muito se pode esperar daquelles, que tem esta bella inclinação, que a tantas virtudes he favoravel; pelo contrario se pôde ter por hum pessimo signal na mocidade a falta de gosto pela eloquência, poesia, ou por alguma outra das bellas

(1) *O Redactor ou Ensaio Periódicos de litteratura e conhecimentos científicos*. Lisboa, (1), 1803, p. 5-6.

Artes, e faz suspeitar huma tendencia a gratificações vulgares, e a huma vida destinada a passatempos os mais illicitos.

Ha por ventura quem não se interesse, quem não sinta melhorar-se-lhe o coração ao ler as bellas Elegias de Tibúlo, as Eclogas de Virgilio, as poesias de Theocrito, de Tompson, de Gesner, e do nosso Bernardes:

Hum Mameluco inculco apenas entendendo algumas palavras do Francez, he conduzido ao Theatro nacional de Paris aonde se representa a Zaira, peça a mais sentimental de Voltaire: levado ao maior enthusiasmo do sentimento abraça, desfeito em lagrimas, os espectadores admirados, e com a bolça aberta lhes offerece tudo quanto tem. Hum só factio destes basta para fazer a apologia dos espectaculos theatraes contra o sentimento dos moralistas miniamente escrupulosos, ainda que apoiados pelo voto do philosopho de Genébra.

Depois de ler as producções mais admiradas do genio em prosa, ou em verso, sempre ficão algumas impressões boas; e ainda que não sejam de longa duração, ao menos sempre dispõem o coração para a virtude.

Se esta collecção, que offereço aos meus compatriotas, tender de alguma maneira a inspirar o gosto a par da virtude; se a sua leitura tiver o poder de os apartar do vicio, ou sequer de suspender huma tenção perversa ao mesmo tempo que inspire o amor pelo estudo, então as minhas vistas, os meus desejos chegarão ao maior auge de felicidade (1).

(1) Redactor: José Pedro Quintela